

Discurso do Embaixador Douglas M. Griffiths
Por ocasião da recepção oficial de celebração do
Dia da Independência dos Estados Unidos
Julho de 2015

Excelentíssima Senhora Ministra da Saúde

Caros convidados

My Fellow Americans

Muito obrigado por se juntarem a nós neste dia de celebração dos 239 anos da independência dos Estados Unidos da América. Agradeço a vossa presença, bem como gostaria também de agradecer aos patrocinadores que tornaram este evento possível:

Anadarko

Bechtel

Coca-Cola

Ernst & Young

Exxon Mobil

Fluor

General Electric

MIC Industries

MassMart/Walmart

Sal & Caldeira

Servitrade

Esta lista de empresas demonstra os laços cada vez mais fortes entre as nossas duas nações.

Sinto-me especialmente honrado com a presença da Senhora Ministra da Saúde, porque a saúde dos Moçambicanos é de longe a nossa maior área de cooperação. Com o seu ministério temos uma cooperação abrangente, inovadora e dinâmica. Senhora Ministra, obrigado e bem-vinda.

As celebrações dos dias nacionais são momentos de reflexão sobre as nossas sociedades. Acabo de regressar de férias com a minha família no Parque Nacional de Gorongosa onde tive tempo de fazer este tipo de reflexão sobre a organização da nossa sociedade, então hoje gostaria de falar sobre... as formigas.

As formigas fazem parte dos animais eussociais, o grupo de animais que demonstra o nível mais alto de organização. As acções colectivas das formigas produzem um resultado positivo, não só para a sua comunidade, mas também para o ecossistema.

Estou a falar sobre as formigas, porque o nosso dia nacional comemora uma decisão colectiva duma população colonizada. Há 239 anos atrás pessoas humildes, agricultores, ferreiros, professores, e pescadores se juntaram para exigir liberdade e um governo mais representativo. Este dia marca um dia para ponderar a nossa gratidão pela nossa liberdade, *for life, liberty, and the pursuit of happiness*.

A criação dos Estados Unidos da América foi inédita. Não foi a geografia, a religião ou a tribo que juntou as pessoas. Juntámo-nos inspirados por ideais e valores, pela certeza de que todos os homens nascem iguais, e que deveríamos formar um governo do povo, pelo povo e para o povo. E continuamos unidos por esses ideais hoje em dia.

Durante séculos, milhões de pessoas por todo o globo pisaram o nosso solo em busca de liberdade e prosperidade. No entanto, algumas dessas ondas de imigrantes encontraram barreiras na Terra Prometida. Irlandeses, Judeus, Italianos, Chineses, Africanos, e pessoas da América Latina sofreram preconceitos e exclusão. Através da educação, acção cívica e recurso ao sistema judicial, estes grupos foram integrados no tecido da nossa nação e tornaram-nos melhores pela sua diversidade. O processo de incluir plenamente todos os nossos cidadãos faz parte do compromisso contido no Preâmbulo da Constituição, uma frase que nos exorta a procurar continuamente uma União Mais Perfeita.

Quando Barack Obama foi eleito Presidente, muitos Americanos pensaram que tínhamos feito a transição para uma sociedade pós-racial. Mas este ano foi repleto de eventos dolorosos nos Estados Unidos, onde fomos forçados a confrontar os assuntos da justiça social e inclusão verdadeira dos Afro-Americanos. A partir destes incidentes difíceis, aprendemos que devemos investir mais na inclusão social, económica e política, para formar a nossa união mais perfeita.

Temos que fazer mais para incluir os Afro-Americanos em todas as facetas da sociedade. Assim como temos que apoiar as mulheres na sua luta pela igualdade, remuneração igual, e liberdade da violência. E na decisão recente do Tribunal Supremo, afirmámos redondamente que os homossexuais merecem o mesmo tratamento ao abrigo da lei. Estas lutas pela igualdade para todos são os últimos exemplos de uma longa tradição nos Estados Unidos onde a sociedade civil, líderes religiosos e cidadãos normais se juntam para responsabilizar o seu governo e formar uma União Mais Perfeita.

Neste ano em que Moçambique celebra o quadragésimo aniversário da independência e igualdade para todos, temos orgulho dos nossos 40 anos de relações diplomáticas. A América tem laços profundos com muitos dos heróis revolucionários, incluindo Eduardo Mondlane, que viveu muitos anos nos Estados Unidos. Esses laços são mais alargados hoje em dia.

Ao longo dos últimos quarenta anos, o povo americano investiu mais de 5.8 bilhões de dólares em Moçambique. No início, a nossa cooperação foi marcada pela assistência alimentar e reconstrução do país. Hoje em dia, a nossa parceria é muito diferente. Trabalhando para apoiar as estratégias de desenvolvimento de Moçambique, vamos investir mais de \$350 milhões este ano só na saúde dos Moçambicanos. Estamos muito orgulhosos da nossa parceria convosco, Senhora Ministra. Graças ao nosso trabalho comum, existem actualmente 650.000 pessoas em tratamento anti-retroviral no país.

Temos imensos outros projectos de cooperação que estão a ajudar moçambicanos a alcançar os seus sonhos, por exemplo, através de intercâmbios educativos e contacto com voluntários do Corpo da Paz. Temos projectos para melhorar o ambiente de negócios, aumentar o rendimento familiar dos agricultores, preparar para mudanças climáticas, proteger melhor as fronteiras do país, fortalecer a imprensa, providenciar mais acesso à Internet, e apoiar mulheres empreendedoras. Cada vez mais, estamos a fortalecer os laços comerciais para incentivar o crescimento económico e a criação de emprego.

Tenho muito orgulho das nossas parcerias inovadoras para protecção da herança natural de Moçambique. O Parque Nacional da Gorongosa é hoje o segundo maior empregador na Província de Sofala e um centro mundialmente reconhecido de pesquisa científica. Daqui a um mês viajarei para a Reserva Nacional do Niassa para lançar uma nova parceria que esperamos vá estancar a trágica perda de elefantes na região. Como a Gorongosa demonstrou, a conservação não é simplesmente uma aspiração da elite. Ela é ainda uma fonte potencial de postos de trabalho e de riqueza.

Com parceiros moçambicanos e internacionais, todas estas iniciativas estão a florescer e fazer grandes contribuições para a sociedade moçambicana e americana graças ao trabalho de grupo entre estes pequenos ninhos de actividade. Estamos a melhorar os nossos ecossistemas e formar ninhos e uniões mais perfeitas. Como as formigas mostram, o sucesso requer uma acção colectiva.

Gostaria neste momento de propor um brinde ao povo moçambicano, aos Presidentes Filipe Jacinto Nyusi e Barack Hussein Obama, e à amizade entre a República de Moçambique e os Estados Unidos da América e a todos os presentes.

Como muitos de vocês sabem, sou de Houston, Texas, e talvez seja o terceiro filho de Houston mais conhecido em Moçambique depois de George Bush e da Beyoncé. Mas porque é que menciono a Beyoncé? Falei há pouco como os laços entre Moçambique e os Estados Unidos são cada vez mais alargados e profundos. Bem, acreditem ou não, temos um laço directo com a fabulosa Beyoncé. Os grandes conhecedores da Beyoncé sabem que dois dançarinos moçambicanos participaram no vídeo “Who Run the World (Girls),” e até ensinaram uns movimentos à Beyoncé.

Esta noite os incríveis dançarinos Tofu Tofu vão dançar ao som da canção ABC do Michael Jackson em honra do nosso programa educacional altamente bem-sucedido, o “Aprender a Ler”, e vão dançar ao som da música “Who Run the World (Girls),” da Beyoncé que honra todas as nossas parcerias para a igualdade de género. Convosco, os Tofu Tofu.